



CATÓLICA
FACULDADE
DE TEOLOGIA

LIVRO DE ESTILO

FACULDADE DE TEOLOGIA

MARÇO 2022

Aprovado pelo Conselho
Centífico da FT
03/07/2020

INTRODUÇÃO

A redação de um trabalho escrito no contexto de uma unidade curricular, de um seminário de investigação ou de uma dissertação para a obtenção de um grau académico deve revestir-se de um aprimorado cuidado também na forma como é apresentado.

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa adota a Norma de Chicago¹ para a referenciação bibliográfica,² com adaptações à sua realidade específica.

FORMATAÇÃO

O tipo de letra a usar é o Times New Roman, tamanho 12 com espaço entre-linhas de 1,5. Os títulos dos capítulos e suas divisões mantêm o mesmo tamanho, mas recorrem às maiúsculas (versaletes), negritos e itálicos para os diferenciar.

As margens das páginas, que podem ser simétricas e consequente impressão frente e-verso, têm as seguintes dimensões: 3cm na esquerda, ou interior, e 2cm em cima, em baixo e no lado direito, ou exterior.

Pode, ainda, acrescentar-se um ligeiro espaço (6pt) no final de cada parágrafo.

¹ Cf. The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 17.a ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 2017), disponível também em <https://www.chicagomanualofstyle.org/>.

² Foi ainda tido em conta o documento da União Europeia, *Código de Redação Interinstitucional* (Bruxelas/Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2011) e os programas de gestão bibliográfica: Mendeley e Zotero.

PARTES OU SEÇÕES DO TRABALHO

- Folha de rosto, modelo disponibilizado pela Faculdade de Teologia
- Dedicatória e agradecimentos, se pretender
- Índice geral do trabalho
- Devem ser incluídos, após o índice geral, índices separados dos materiais compreendidos na obra como complementos ao texto («extratextos» como quadros, figuras, mapas, etc.), se os houver
- Resumo em dois idiomas, normalmente português e inglês
- Siglário, se for oportuno
- Abreviaturas, se for oportuno
- Introdução
- Corpo do trabalho
- Conclusão
- Bibliografia
- Anexos, se os houver

REDAÇÃO

De acordo com as normas da UCP, as dissertações escritas em português europeu seguem o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa ratificado em 2008 pela Assembleia da República. Deve optar por um estilo sóbrio, inclusivo e claro. As redações noutros idiomas seguem as respetivas regras ortográficas.

Os capítulos são numerados a árabe (Capítulo 1, Capítulo 2, etc.). Estes podem ser agrupados em partes numeradas a romano (Parte I, Parte II, etc.) e dividir-se em secções. As secções devem ser identificadas de forma sequencial: 1., 2., etc, 1.1, 1.2., etc., 1.1.1., 1.1.2., etc. Sempre que se divide uma secção o resultado será sempre, no mínimo, a estruturação de duas alíneas. Desaconselha-se o uso de mais de três níveis de títulos.

REDAÇÃO

Os extratextos, como quadros ou figuras, devem ser numerados e apresentar uma legenda.

As notas devem ser apresentadas em rodapé e não no fim do texto. Aconselha-se que sejam sequenciais, dentro de cada capítulo, usando a numeração árabe.

A chamada de nota no corpo do texto é colocada sempre após o sinal de pontuação — exceto quando se trata de um travessão, caso em que a chamada de nota deve precedê-lo — e preferencialmente no fim do período a que diz respeito.

Uma mesma nota pode incluir vários comentários e referências, não deve apresentar-se nunca duas chamadas de nota imediatas.

As citações no curso do texto devem ser colocadas entre aspas angulares («...») e grafadas em redondo (não itálico). Quando o texto citado cita outro texto, utiliza-se a seguinte gradação de nível: «... “... ‘...’ ...” ...». As citações com quatro ou mais linhas devem ser destacadas do texto, isto é, constituir parágrafos autônomos, recolhidos e em corpo de letra menor, sem aspas. É imprescindível a correta referência da fonte, normalmente, em nota de rodapé.

As citações de textos em língua estrangeira são traduzidas para português (exceto quando o texto discuta precisamente aspectos relacionados com a formulação na língua original ou no caso de estudo de fontes), acrescentando-se eventualmente essa indicação. Se houver escassas traduções de citações, essa indicação pode complementar a referência da fonte. Se houver muitos casos de citações traduzidas, pode incluir-se uma nota de rodapé na primeira ocorrência, indicando que todas as citações de textos em línguas estrangeiras foram traduzidas pelo autor.

Se alguma parte interior ao trecho citado for suprimida, a supressão deve ser indicada com reticências entre parênteses retos: [...].

A citação pode começar com letra maiúscula ou minúscula, segundo o texto original, ou de acordo com a sintaxe do texto que está a ser redigido.

REDAÇÃO

Na redação do texto, o autor pode destacar alguma palavra ou expressão, recorrendo ao uso das aspas. Nunca deve usar o sublinhado ou o **negrito**. Os vocábulos ou expressões em línguas estrangeiras (com exceção dos nomes próprios de pessoas e nomes de organizações), títulos de publicações ou de produções artísticas (filmes, peças de teatro, programas de televisão, etc.), nomes de embarcações e marcas, cognomes e apodos, etc., são grafados a itálico.

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

Percentagens e permilagens devem ser escritas usando o sinal correspondente (ex.: 10% ou 10‰) e não por extenso.

Na primeira ocorrência de siglas e acrónimos aconselha-se a indicação complementar das designações completas a que correspondem – ex.: Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM).

Se no texto se recorrer a numerosas siglas, acrónimos ou outras abreviaturas, recomenda-se ainda a inclusão de uma lista das abreviaturas utilizadas e designações completas a que correspondem.

As iniciais de siglas não são seguidas de pontos (ex.: EUA, CPLP, ICS).

Quando se apresenta apenas a inicial de um nome próprio, deve usar-se o ponto (ex.: M. C. da Silva).

Nos acrónimos (quando a designação abreviada não corresponde precisamente às iniciais das várias palavras), apenas a primeira letra é maiúscula (ex.: Deco, Prodep).

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

As siglas e acrónimos não têm um plural diferenciado do singular (ex.: ONG, PALOP).

Quando existe uma tradução de uso corrente para as siglas, deve usar-se a sigla correspondente à tradução e não a sigla original (ex.: EUA e não USA, ONU e não UN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devem constar da referência bibliográfica todos os elementos necessários para que o leitor possa identificar corretamente o texto em questão, de acordo com a norma adotada.

A bibliografia final deve ser dividida em secções mutuamente exclusivas (por exemplo, «Fontes e Documentos» e «Estudos e Ensaios») e inclui as referências de todas as obras e fontes citadas. Deve também incluir outras fontes consultadas, mas que acabaram por não ser citadas, pois elas, de alguma forma, contribuíram para a produção do texto.

Os textos do Magistério citam-se, preferencialmente, a partir de edições oficiais. As fontes patrísticas citam-se a partir das coleções de textos patrísticos editados, por norma, em edições críticas.

No que toca às coletâneas que integram textos de vários autores, cada texto consultado deve ter a sua própria existência na Bibliografia.

Quando uma fonte possui DOI, este deve ser sempre indicado.

As entradas bibliográficas, na bibliografia final, são, por norma, apresentadas por ordem alfabética. A ordenação alfabética automática (feita por processadores de texto) deve ser ajustada de acordo com as especificações que se seguem:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Quando para o mesmo autor há várias entradas, estas devem seguir a ordem alfabética dos títulos, ignorando eventuais artigos definidos no início dos mesmos. O nome figura na primeira referência, nas seguintes é substituído por um traço (—————);

Se a mesma pessoa for autor numa entrada e noutra for organizador, compilador, etc., essa indicação está presente, mas ignora-se na ordenação, seguindo-se igualmente a ordem alfabética dos títulos;

Quando há entradas para um autor individualmente e entradas para esse autor conjuntamente com outros, estas últimas vêm depois.

AUTOR

Na bibliografia final, o último apelido do autor é separado por vírgula dos restantes nomes. Há, contudo, especificidades a observar, de acordo com a proveniência dos diversos autores. Por exemplo, a inversão dos dois apelidos nos autores hispânicos, a consideração da preposição do último apelido, na inversão do apelido, e tantas outras situações similares.

No caso de a obra ser assinada conjuntamente por dois ou três autores, mantém-se a ordem seguida na publicação e só para o primeiro autor o apelido precede os restantes nomes; os nomes dos autores são separados por vírgula e antes do último acrescenta-se «e».

No caso de a obra ser assinada conjuntamente por mais de três autores, deverá manter-se apenas o nome do primeiro seguido de «et al.».

Em caso de autoria coletiva ou institucional, a entrada bibliográfica é feita a partir do nome da organização coletiva de autores ou da entidade responsável pela publicação. Esse nome, em qualquer dos casos, pode ser abreviado – por meio de sigla ou redução à(s) primeira(s) palavra(s) –, de forma rigorosamente consistente com as referências nas notas de rodapé.

Quando a obra é de um autor anónimo, nada se escreve no lugar do nome, mas se é publicada anonimamente, e se conhece o autor escreve-se «Anónimo [José Maria du Bocage]».

Para autores nascidos até 1600, usa-se a grafia tradicional dos mesmos em português e não se inverte os termos constituintes desses nomes, o mesmo se diga dos nomes de religião coevos, nem neles se coloca “Santo(a)” ou “São”. O título da obra deve vir sempre em português, independentemente do idioma em que estiver a obra usada. A seguir deve, impreterivelmente, vir uma vírgula, pois há obras, por exemplo, da patrística, que têm títulos que acabam em números.

LOCAL DE EDIÇÃO

De uma forma geral, para as publicações periódicas, não é indicado o local de edição; excetuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nesses casos, essa informação surge após o título, entre parênteses.

Deve ser indicado nome da cidade e não do país, se necessário, seguido da indicação abreviada do estado a que pertence (sobretudo quando se trata de estados federados; neste caso, a separação é feita por vírgula).

Designa-se o local da edição tal como está no original.

Quando a publicação indica dois locais de edição, são apresentados os dois, separados por vírgula. Quando a publicação indica três ou mais cidades como local de edição, pode apresentar-se apenas o nome da primeira, seguido de «et al.».

Quando o local de edição é desconhecido, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. l.»

EDITORA

Quando a entidade editora é desconhecida, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. ed.».

TRADUÇÃO

Quando se considerar que é oportuno inserir o tradutor, ou tradutores, de uma obra, esta faz-se imediatamente a seguir do título. Na citação de rodapé o nome é antecedido de «, trad.», na bibliografia final por «. Traduzido por»

DATA

A data indicada é a data de edição ou da produção do texto, quando se trata de materiais inéditos.

Se for julgado conveniente, depois da data de edição, é indicada a data original, entre parênteses.

Se a data de edição for desconhecida, deve indicar-se, em seu lugar, «s. d.».

NUMERAÇÃO DE PÁGINAS

Quando aplicável (partes de livros, textos em periódicos, etc.), são indicados os números das páginas do volume que correspondem ao texto a que se faz referência.

Se a fonte é um livro eletrónico, em vez da página cita-se a parte da obra, por exemplo «capítulo 3.2», seguido da aplicação através da qual acedeu (iBook, Kindle, Google Play Books, etc) ou do endereço URL.

Se a publicação não tem as páginas numeradas, deve indicar-se, em seu lugar, «s. p.».

REFERÊNCIAS EM NOTA DE RODAPÉ

A referência é feita em nota de rodapé, ou seja, no fim da página em que surge a chamada de nota, podendo, por questões de paginação, avançar parte da nota para a página seguinte.

Os textos da Sagrada Escritura e do Magistério eclesial são referenciados no corpo do texto, entre parênteses curvos, sempre com o recurso às siglas ou abreviaturas.

A primeira referência a cada texto deve conter todos os elementos constantes da entrada da bibliografia a que diz respeito. As referências subsequentes ao mesmo texto são abreviadas, incluindo apenas, por norma, o apelido do autor, as primeiras palavras do título e o número da página para que se pretende remeter. Se esta forma abreviada não for suficiente para distinguir várias publicações, pode acrescentar-se, entre o título abreviado e o número de página para que se remete, o número de volume, a data ou outro elemento que permita desfazer a ambiguidade.

Quando se cita duas vezes seguidas a mesma fonte, deve-se abreviar, colocando apenas o apelido do autor e a respetiva página ou páginas que se quer referenciar.

A Norma Chicago desaconselha o uso do “*Ibidem*” e “*Idem*”, pelo que quando se cita a mesma obra duas ou mais vezes seguidas, a segunda e sucessivas referenciam-se pela referência abreviada.

Quando há várias referências seguidas na mesma nota de rodapé, estas são separadas por ponto e vírgula.

Na paginação, podem ser omitidos os dígitos que se repetem (ex: 145-63, vai da página 145 à 163)

A diferença entre uma nota de citação e uma nota de referência remissiva assinala-se com a abreviatura «Cf.», prática bastante difundida na publicação teológica.

EXEMPLOS³

LIVRO (UM AUTOR)	
1ª vez	¹ Zadie Smith, <i>Swing Time</i> (New York: Penguin Press, 2016), 315-316.
2ª vez	¹³ Smith, <i>Swing Time</i> , 320.
Bibliografia	Smith, Zadie. <i>Swing Time</i> . New York: Penguin Press, 2016.
LIVRO (ATÉ TRÊS AUTORES INCLUSIVE)	
1ª vez	¹⁵ Brian Grazer, Charles Fishman e Peter Finch, <i>A Curious Mind: The Secret to a Bigger Life</i> (New York: Simon & Schuster, 2015), 12.
2ª vez	²² Grazer, Fishman e Finch, <i>A Curious Mind</i> , 37.
Bibliografia	Grazer, Brian, Charles Fishman e Peter Finch. <i>A Curious Mind: The Secret to a Bigger Life</i> . New York: Simon & Schuster, 2015.
LIVRO (QUATRO OU MAIS AUTORES)	
1ª vez	⁶² Charles Taylor et al., <i>Multiculturalismo</i> (Lisboa: Instituto Piaget, 1998), 45.
2ª vez	⁸² Taylor et al., <i>Multiculturalismo</i> , 85
Bibliografia	Taylor, Charles, K. Anthony Appiah, Jürgen Habermas, Steven C. Rockefeller, Michael Walzer e Susan Wolf. <i>Multiculturalismo</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

³ Estes são apenas alguns exemplos do que é mais comum, para todos os outros casos, segue-se também o que está estabelecido em The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 17.a ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 2017).

EXEMPLOS

LIVRO COM TRADUTOR	
1ª vez	Gerben Heitink, <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> , trad. Reinender Bruinsma (Michigan: William B. Berman Publishing Company, 1999), 34.
2ª vez	Heitink, <i>Practical Theology</i> , 152.
Bibliografia	Heitink, Gerben. <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> . Traduzido por Reinender Bruinsma. Michigan: William B. Berman Publishing Company, 1999.
ARTIGO DE REVISTA	
1ª vez	⁶² Susan Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God», <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (2016): 170, https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402 .
2ª vez	⁹⁵ Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> », 172-173.
Bibliografia	Satterfield, Susan. «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God». <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (abril 2016): 165-176. https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402 .
ESTUDOS EM OBRAS COLETIVAS	
1ª vez	²⁴² Henry David Thoreau, «Walking», em <i>The Making of the American Essay</i> , ed. John D'Agata (Minneapolis: Graywolf Press; London: Staples and Son, 2016), 177-178.
2ª vez	²⁶³ Thoreau, «Walking», 182.
Bibliografia	Thoreau, Henry David. «Walking». Em <i>The Making of the American Essay</i> , editado por John D'Agata, 167-195. Minneapolis: Graywolf Press; London: Staples and Son, 2016.

EXEMPLOS

VERBETES DE DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS	
1ª vez	¹⁶ Abel Yesu, «Maronites», em <i>Encyclopedia of the Modern Middle East and North Africa</i> , ed. Philip Mattar, 2ª ed., vol. 3 (Lisboa: Macmillan Reference, 2004), 1491-1492.
2ª vez	⁶⁷ Yesu, «Maronites», 1492.
Bibliografia	Yesu, Abel. «Maronites». Em <i>Encyclopedia of the Modern Middle East and North Africa</i> , editado por Philip Mattar. 2ª ed., vol. 3: 1491-1497. Lisboa: Macmillan Reference, 2004.
OBRAS DE AUTORES ANTIGOS E PATRÍSTICOS	
1ª vez	¹⁶³ Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> , 2, 1, PG 25, 97C. ¹⁶⁴ Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-8.
2ª vez	¹⁶⁹ Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> , 3, 1, PG 25, 100D. ¹⁶⁴ Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-7.
Bibliografia	Aristóteles. <i>Metafísica</i> . Madrid: Gredos, 1982. Atanásio de Alexandria. <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> . PG 25, 96D-197A.
OBRAS MEDIEVAIS	
1ª vez	³⁴ Tomás de Aquino, <i>Suma de Teologia</i> , I.II, q. 7, a. 4, arg. 1. [as diferentes partes do artigo são: pr. (prólogo); arg. (objeções); s.c. (pelo contrário); co. ("respondo que"); ad. (resposta às objeções).
2ª vez	⁴⁹ Tomás de Aquino, <i>Suma</i> , I.II, q. 7, a. 4, ad. 2.
Bibliografia	Tomás de Aquino. <i>Suma de Teología</i> . 4.ª ed. Vol. I. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

EXEMPLOS

DOCUMENTOS DA INTERNET	
1ª vez	⁸³ Albert Notan, «About Yale: Yale Facts», acedido a 1 de maio de 2017, https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts .
2ª vez	⁹⁸ Notan, «About Yale».
Bibliografia	Notan, Albert. «About Yale: Yale Facts». Acedido a 12 de maio de 2017. https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts .
LIVRO ELETRÓNICO	
1ª vez	⁸³ Jane Austen, <i>Pride and Prejudice</i> (New York: Penguin Classics, 2007), chap. 3, Kindle.
2ª vez	⁹⁸ Austen, <i>Pride and Prejudice</i> , chap. 14.
Bibliografia	Austen, Jane. <i>Pride and Prejudice</i> . New York: Penguin Classics, 2007. Kindle.



www.ft.ucp.pt

INFORMAÇÕES:

Faculdade de Teologia - UCP

✉ direcao.ft@ucp.pt

BRAGA

Campus Camões
4710-362 Braga

☎ +351 253 206 114

LISBOA

Palma de Cima
1649-023 Lisboa

☎ +351 217 214 150

PORTO

Rua Diogo Botelho 1327
4169-005 Porto

☎ +351 226 196 271



CATOLICA
FACULDADE
DE TEOLOGIA
